

Guia

Como os fact-checkers podem usar melhor a IA

Preparado pela: **aos fatos:**  **La Silla Vacía.**

Em aliança com: **LATAM**  **CHEQUEA**



Financiado pela
União Europeia

jun
20
26

* Introdução

Por: Santiago Amaya Barrantes.

Este documento apresenta um marco de referência para o uso ético e estratégico da inteligência artificial em meios verificadores, construído a partir do intercâmbio entre La Silla Vacía (Colômbia) e Aos Fatos (Brasil). Combina uma proposta de política ética — baseada em princípios como supervisão humana obrigatória, transparência com a audiência e proteção de dados — com um mapeamento de boas práticas que cobre desde o prompting eficaz e o desenvolvimento de ferramentas próprias até a sustentabilidade econômica e a colaboração entre redações. Também inclui um guia para desenvolver chatbots de verificação, fluxos de trabalho concretos para as etapas de monitoramento, investigação e escrita, e uma pesquisa modelo para que outros meios diagnostiquem o estado atual do uso de IA em suas equipes. Sua premissa central é que a IA deve potencializar o jornalismo de verificação sem substituir o julgamento editorial, o rigor factual nem a confiança da audiência.

Preparado pela:

aos fatos:

LaSilla  Vacía.

Em aliança com:

LATAM  CHEQUEA



Financiado pela
União Europeia

Índice

1. Proposta de política ética de uso de inteligência artificial para verificadores	4	Ir para a página
2. Mapeamento de boas práticas no uso de IA para verificação	12	Ir para a página
3. Recomendações para desenvolver um chatbot próprio	21	Ir para a página
4. Protótipo simples de fluxo automatizado para tarefas editoriais	29	Ir para a página
5. BÔNUS: pesquisa para diagnóstico de sua equipe	36	Ir para a página

Proposta de política ética de uso de inteligência artificial para verificadores

Os meios verificadores desempenham um papel fundamental na defesa da integridade informativa e no fortalecimento democrático. A adoção de inteligência artificial (IA) em nossas redações representa tanto uma oportunidade para melhorar a eficiência e o alcance de nosso trabalho, quanto um desafio ético que deve ser abordado com responsabilidade e transparência.

Segundo o “State of the Fact-Checkers Report 2024” do Instituto Poynter, embora 80% dos fact-checkers tenham integrado IA em seus fluxos de trabalho, 48,5% identifica as preocupações éticas como o principal obstáculo para sua adoção. Apenas 32% das organizações possui guias sobre o uso de chatbots como ChatGPT ou Claude, 28% está desenvolvendo-as e 38,6% não tem nenhum guia estabelecido. Entre os que possuem políticas, apenas 62,5% inclui padrões relacionados à IA, como práticas de divulgação e uso ético.

80%

dos fact-checkers integraram IA em seus fluxos de trabalho (Poynter, 2024)

48,5%

identifica as preocupações éticas como o principal obstáculo para sua adoção

13%

dos jornalistas globais reporta ter políticas oficiais de IA (Thomson Reuters Foundation)

91%

dos funcionários da La Silla Vacía pesquisados demanda guias ou regras mais claras sobre IA

Em La Silla Vacía (Colômbia), uma pesquisa interna com 22 funcionários revelou que, embora 50% tenha “muito claro” quando usar IA, 90,9% demanda guias ou regras mais claras. No Aos Fatos (Brasil), que possui uma política pública de IA desde julho de 2024, todos os 7 entrevistados conhecem sua declaração de uso “muito bem”, e 57,1% a consulta ou recorda com frequência em seu trabalho diário. Essa diferença sublinha a urgência de formalizar políticas: sem marcos éticos claros, mesmo as equipes comprometidas com o uso responsável de IA

operam em terreno incerto. O relatório “Journalism in the AI Era” da Thomson Reuters Foundation confirma essa lacuna global: apenas 13% dos jornalistas reporta ter políticas oficiais de IA em seu local de trabalho, enquanto 79,1% aponta a ausência de qualquer política clara.

Esta política estabelece princípios e protocolos para o uso ético de IA em organizações de verificação, garantindo que a tecnologia complemente — nunca substitua — o julgamento jornalístico, a verificação rigorosa e o compromisso com a verdade. Foi construída com base na política de uso de IA do Aos Fatos (Brasil), em um rascunho de La Silla Vacía (Colômbia) e em pesquisas realizadas com as equipes de ambos os meios. Também foi desenvolvida com inspiração no guia da Thomson Reuters Foundation para criar um guia de práticas, na política do Chequeado (Argentina) e no código de princípios da IFCN (International Fact-Checking Network).

Conta com uma série de princípios básicos que são recomendados para que os meios verificadores os implementem em suas próprias políticas. E ao final recomenda-se um processo para a construção própria de sua política.

Princípios fundamentais.

1. Supervisão humana obrigatória.

Princípio: Nenhum conteúdo produzido ou assistido por IA é publicado sem revisão, validação e aprovação humana.

Aplicação:

- Todo conteúdo verificado que tenha utilizado IA em qualquer fase (investigação, redação, análise de dados, produção audiovisual) deve ser revisado por um jornalista verificador antes de sua publicação.
- A decisão editorial final sobre o que verificar, como verificar e quais conclusões comunicar sempre recai em pessoas.

- O jornalista que assina o artigo é responsável pelo que é publicado. Os editores são os responsáveis finais pela precisão e qualidade do conteúdo assistido por IA.

2. Transparência total com a audiência.

Princípio: Quando a IA for parte substancial do processo de verificação ou produção, seu uso deve ser declarado claramente à audiência.

Aplicação:

- **Transparência no conteúdo:** Incluir nota visível indicando: “Esta verificação utilizou IA para [tarefa específica]. Todo o conteúdo foi revisado e verificado pela equipe de [nome do meio]”.
- **Exceções:** Não é necessário declarar usos menores como correção ortográfica automática ou transcrição básica.

3. IA como apoio, não substituto do jornalismo.

Princípio: A IA pode auxiliar parcialmente em escrever, estruturar, analisar dados ou resumir, mas a reportagem, verificação factual, contato com fontes e critério editorial são sempre humanos.

Aplicação:

Usos permitidos:

- Transcrição de entrevistas e discursos
- Tradução de conteúdos verificados
- Análise preliminar de grandes volumes de dados
- Busca de informações (para chegar à fonte original)
- Organização de informações e documentos
- Assistência na redação de rascunhos (que serão editados e revisados)
- Geração de ideias (que serão verificadas)
- Resumos de conteúdo já publicado e verificado

- Adaptação de verificações para diferentes formatos (redes sociais, newsletters)

Usos proibidos:

- Gerar verificações completas sem intervenção humana
- Criar ou atribuir citações a fontes
- Realizar entrevistas ou contato com fontes
- Tomar decisões finais editoriais (o que verificar, classificação)
- Usá-la como fonte primária de informação sem verificação

4. Lançamento de ferramentas testadas.

Princípio: As ferramentas de IA só são tornadas públicas após análise de riscos, testes exaustivos e criação de processos de controle de qualidade editorial.

Aplicação:

- Fase de teste interno: Testar a ferramenta com equipe limitada antes do lançamento público.
- Análise de riscos: Receber retroalimentação para identificar possíveis erros, vieses e danos potenciais.
- Documentação: Documentar as mudanças feitas ao modelo para melhoria contínua.
- Revisão contínua: Monitorar o desempenho pós-lançamento e ajustar conforme necessário.

5. Não falsear a realidade com IA.

Princípio: Não se usa IA para manipular ou criar imagens, áudios ou vídeos de maneira que possam ser confundidos com conteúdo real sem aviso expresso e visível.

Aplicação:

- Usar imagens geradas por IA apenas em casos justificados (para ilustrar artigos que falem de IA, conceitos abstratos).
- Nunca simular fotografias documentais ou criar imagens de pessoas reais em situações falsas.
- Sempre etiquetar com uma marca d'água visível as imagens excepcionais criadas com IA.

6. Proteção de dados e privacidade.

Princípio: Protege-se rigorosamente informações confidenciais de fontes, do meio e de terceiros. Não se insere informação sensível em ferramentas de IA externas.

Aplicação:

- Não utilizar informações confidenciais: identidade de fontes, documentos confidenciais, dados pessoais, dados sensíveis do meio, qualquer outra informação cuja divulgação possa causar dano.
- Revisar termos e condições de uso de cada ferramenta de IA sobre tratamento de dados.
- Priorizar ferramentas próprias ou aquelas que protegem os dados e não os usam para treinar seus modelos.
- Anonimizar dados quando possível antes de processá-los com IA.

7. Correção transparente de erros.

Princípio: Quando se detecta um erro derivado do uso de IA, ele é corrigido com a mesma visibilidade que teve o conteúdo original.

Aplicação:

- Aplicar política de correções existente do meio.
- Indicar que o erro derivou do uso de IA se for relevante.
- Não ocultar erros causados por ferramentas de IA.

- Documentar erros para melhorar ferramentas e processos.
- Facilitar o reporte de erros por parte da audiência.

8. Capacitação e cultura organizacional

Princípio: A equipe deve estar capacitada sobre possibilidades e limitações da IA, com compreensão tanto técnica quanto ética de seu uso.

Aplicação:

- **Capacitações regulares:** Workshops sobre ferramentas de IA, seus limites e riscos éticos.
- **Guias internas:** Documentação clara sobre o que se pode e não se pode fazer com IA.
- **Espaço de consulta:** Canal aberto ou pessoa responsável para que a equipe levante dúvidas éticas sobre casos específicos.
- **Cultura de curiosidade e questionamento:** Fomentar pensamento curioso e crítico sobre uso de IA.
- **Aprendizagem contínua:** Atualizar conhecimentos conforme a tecnologia evolua.

9. Revisão e atualização.

Princípio: Esta política será revisada permanentemente para adaptá-la a mudanças tecnológicas, riscos emergentes e aprendizados da equipe.

Aplicação:

- **Revisão trimestral ou semestral:** Avaliar se os princípios continuam sendo aplicáveis
- **Monitoramento de casos:** Documentar dilemas éticos e decisões tomadas.
- **Atualização proativa:** Incorporar novas tecnologias e riscos emergentes.
- **Feedback da equipe:** Coletar experiências e propostas de melhoria.
- **Diálogo setorial:** Aprender com outros meios verificadores e organizações.
- **Comunicar mudanças:** Informar à audiência quando a política for atualizada.

Recomendações práticas para a criação da política.

Esta política sugerida apoiou-se em um diagnóstico dos usos, preocupações, riscos e oportunidades que os jornalistas de La Silla Vacía e Aos Fatos viam sobre o uso de inteligência artificial no jornalismo. Também se inspirou no guia prático da Thomson Reuters Foundation para a criação de políticas éticas em redações. A partir desses insumos, recomendamos estes passos operacionais para construir a política ética do seu meio:

1. Pesquisar e conversar.

Primeiro é importante entender o estado atual do uso de IA em sua redação. As perguntas-chave são: você usa IA? Quais ferramentas? Para quais tarefas? Quão confortável você se sente? Quais barreiras você tem? O que você precisa? Em que tarefas não usaria IA? Quais práticas éticas são indispensáveis?

2. Identificar usos e riscos.

Esta pesquisa ou entrevistas individuais permitirão identificar as ferramentas já usadas, as preocupações e os riscos.

3. Propor soluções.

A partir do diagnóstico, é possível propor possíveis soluções para os riscos do uso de IA. As pesquisas e conversas podem incluir perguntas sobre quais medidas éticas e limites os jornalistas consideram mais importantes para implementar.

4. Revisão de políticas existentes.

É importante fazer uma revisão de outras políticas existentes de valor. No caso do Aos Fatos, foi reportado que foi valioso revisar a política do meio Núcleo. Para este caso, além do meio brasileiro, revisamos a política do

Chequeado (Argentina). Diversos meios no mundo também podem servir de inspiração, como The New York Times, Prisa ou BBC.

5. Revisão e discussão.

A construção da política se alimentará das soluções propostas com o diagnóstico e a revisão de outras políticas. Antes de torná-la pública, será feita uma revisão com editores e a direção do meio para aprimorá-la. É possível também promover uma discussão mais ampla com toda a equipe para afinar detalhes.

6. Integrar políticas existentes.

É recomendável que este documento se complemente dos princípios éticos existentes do meio. No caso dos verificadores, um guia útil para a construção é o código de princípios da IFCN, que foi usado neste caso para alinhar os princípios. A política de uso deverá estar hospedada em um lugar visível da página web, próximo às informações do meio.

7. Atualização constante.

Será necessário manter a política atualizada. Pode existir uma revisão trimestral ou semestral, conforme cada meio considere necessário. É importante o feedback e a comunicação com a equipe responsável pela inovação ou tecnologia em cada meio.

Mapeamento de boas práticas no uso de IA para verificação

O uso da inteligência artificial nas redações é uma realidade. Segundo o relatório “Journalism in the AI Era” da Thomson Reuters Foundation — publicado em janeiro de 2025 —, mais de 80% dos jornalistas pesquisados no Sul Global e em economias emergentes reportam usar ferramentas de IA em seu trabalho, com quase a metade integrando-as em seus fluxos de trabalho diários. O mais recente relatório (de 2024) sobre o estado do fact-checking do Instituto Poynter mostrou que 80% dos fact-checkers pesquisados integraram de alguma forma a IA em seus fluxos de trabalho. Em La Silla Vacía (Colômbia), uma pesquisa realizada com 22 funcionários mostrou que 91% usava IA em algum processo de seu trabalho; desses, 40% frequentemente e 60% ocasionalmente. No Aos Fatos (Brasil), dos 7 pesquisados, todos usam IA em seu trabalho: 57% frequentemente e 43% ocasionalmente.

Com base nesses achados e no intercâmbio de duas semanas entre La Silla Vacía e Aos Fatos no Rio de Janeiro, compartilha-se a seguir um mapeamento de boas práticas para o uso ético e eficaz da inteligência artificial em verificação de dados. Estas recomendações buscam aproveitar o potencial transformador da IA — que segundo 66,9% dos fact-checkers desempenhará um papel de apoio nos próximos três anos — enquanto se abordam as preocupações éticas (o principal desafio que os checadores reportam). O objetivo é que essas ferramentas sirvam ao jornalismo sem substituí-lo, aumentando a eficiência e o alcance da verificação sem comprometer a integridade editorial nem a confiança do público.

1. Manter rigor, revisão humana e verificação ao usar IA.

É o primeiro compromisso que os jornalistas e os meios devem assumir ao trabalhar com inteligência artificial. Na Colômbia, o jornal El Espectador revelou no ano passado que um estagiário seu durante semanas escreveu e

publicou artigos com informações falsas e citações de especialistas inexistentes gerados com inteligência artificial. Esse risco é latente e evidencia a importância de reforçar os valores básicos do jornalismo: verificação, contraste e rigor.

Como se destaca na política ética de uso, é fundamental que o trabalho realizado com ajuda de IA mantenha a supervisão humana, que se declare seu uso quando for relevante e que todo dado seja verificado independentemente. Quando se usar uma IA para investigar, sempre se deve verificar e acessar a fonte original. Não se pode usar a IA como uma fonte primária. Os editores devem apurar seu olhar para detectar qualquer mau uso da inteligência artificial. É importante aplicar critério jornalístico e análise contextual para identificar desinformação.

É importante estabelecer os usos permitidos de IA na redação e publicar na página uma declaração de como o meio usa a IA. Isso gera confiança com a audiência e torna transparentes os limites. O Aos Fatos tem uma política pública de uso de IA que explica o que fazem e o que não fazem com essas ferramentas. Quando a IA tem um papel substancial na produção de conteúdo, declará-lo ao leitor é uma mostra de respeito e transparência. Além disso, é importante nunca inserir informações confidenciais em ferramentas de IA externas que possam usar esses dados para treinar seus modelos. “Como organização de verificação de fatos, temos que praticar o que pregamos”, disse um dos jornalistas.

2. Desenvolvimento e implementação de ferramentas próprias.

As ferramentas mais bem-sucedidas nascem de problemas concretos identificados pelos jornalistas em seu trabalho diário, não de soluções tecnológicas à procura de um problema. Por exemplo, o Aos Fatos criou o Es-

criba porque precisavam transcrever todos os discursos de Bolsonaro para o projeto de verificar todas as suas declarações. As ferramentas disponíveis eram caras, de má qualidade em português ou limitadas. Hoje o Escriba é uma ferramenta bem-sucedida, útil e que contribui para a sustentabilidade do meio.

O que é recomendável?

1. Conversar com a redação para identificar necessidades: quais tarefas consomem muito tempo sem agregar valor jornalístico (transcrições, buscas repetitivas).
2. Começar pequeno e iterar rapidamente. Iniciar com um protótipo mínimo, testá-lo exaustivamente e expandir com base no uso real.
3. Integrar retroalimentação rápida e sistemática. O feedback constante dos usuários (jornalistas) é indispensável para melhorar as ferramentas.
4. Documentar as mudanças. Manter um registro das mudanças feitas à ferramenta permite reverter erros e entender sua evolução.
5. Buscar financiamento. Desenvolver projetos como esses custa. É importante candidatar-se a chamadas que os financiem, pelo menos em sua parte inicial.
6. Lançar ao público uma versão segura. Tornar públicas apenas ferramentas que tenham passado por níveis de testes e riscos exaustivos.

3. Prompting eficaz para tarefas jornalísticas.

Há diversas práticas e conselhos que La Silla e Aos Fatos implementaram para criar melhores prompts.

1. **Usar um marco estruturado:** organizar o prompt em componentes claros elimina ambiguidades e melhora a qualidade das respostas. Um eficaz é esclarecer: papel que deve assumir, tarefa específica, contexto e formato (como apresentar a resposta).

2. Incluir exemplos de qualidade: os exemplos concretos funcionam melhor do que instruções abstratas porque a IA analisa padrões reais de seu trabalho.

3. Especificar restrições: é fundamental definir o que a IA NÃO deve fazer para evitar erros. Por exemplo: “não invente fontes, dados e referências e considere apenas informações que possuam uma fonte oficial”.

4. Biblioteca de prompts padronizados: no Aos Fatos há uma coleção de prompts para tarefas recorrentes que mantêm a consistência e economizam tempo. Mantenha esses prompts em um documento compartilhado acessível para toda a redação.

4. Capacitação e cultura organizacional

- **Capacitação.** A equipe jornalística deveria receber capacitação sobre possibilidades e limitações da IA. Em La Silla Vacía os jornalistas receberam capacitações de especialistas como Nick Diakopoulos (Northwestern University), Martín Schori (Aftonbladet), Nikita Roy (Newsroom Robots Lab) e Joaquín Saralegui (Chequeado). Há programas, eventos e newsletters especializadas úteis, como os da Journalism AI.
- **Guias de uso.** Documentar casos de usos apropriados, limitações e precauções específicas para cada ferramenta poderia reduzir erros e melhorar a adoção. O Aos Fatos está desenvolvendo um manual interno para jornalistas sobre o uso de diversas ferramentas: o que se pode fazer, precauções, conselhos práticos e alertas sobre alucinações.
- **Comunicação.** Também são importantes os canais abertos de comunicação entre os jornalistas e a equipe de tecnologia. Tanto em La Silla Vacía quanto no Aos Fatos os líderes de inovação possuem conhecimentos técnicos e jornalísticos que os tornam uma ponte entre ambas as equipes.
- **Cultura de curiosidade e experimentação.** La Silla propôs a ideia de explorar o uso da IA a partir da curiosidade e da abertura (sem deixar de lado

as precauções). É fundamental criar um ambiente onde está tudo bem experimentar e falhar. Essa mentalidade reduz o medo de experimentar novas ferramentas e acelera o aprendizado organizacional.

5. Proteção de dados

É importante estabelecer protocolos para não inserir informações confidenciais em modelos de IA comerciais que possam utilizar esses dados para seu treinamento. Isso requer revisar os termos e condições de algumas ferramentas; priorizar ferramentas próprias ou aquelas que protegem os dados e não os usam para treinar seus modelos, e anonimizar dados quando possível antes de processá-los com IA.

6. Sustentabilidade e escalabilidade

As ferramentas de IA podem contribuir para a sustentabilidade econômica dos meios de verificação quando desenvolvidas estrategicamente.

Diversificação de financiamento: O Aos Fatos conseguiu que aproximadamente 50% de seus recursos provenham do programa de fact-checking da Meta, 30% de grants diversos, e o restante de produtos como Escriba e membros. Essa diversificação reduz a vulnerabilidade ante mudanças em programas de plataformas.

Projetos inovadores para grants: Os projetos de IA que tiveram sucesso obtendo financiamento têm características comuns:

- São inovadores mas realizáveis por organizações pequenas.
- Resolvem problemas reais do jornalismo.
- Têm potencial de impacto demonstrável.
- São funcionais e não puramente experimentais

Exemplos bem-sucedidos do Aos Fatos: Escriba (transcritor escalável e fonte de financiamento), Fátima (chatbot de fact-checking no Brasil), Radar (monitoramento de narrativas desinformadoras), Check-up (análise em grande escala de anúncios enganosos).

Escriba	Fátima	Radar	Check-up
Transcritor escalável, hoje fonte de financiamento.	Chatbot de fact-checking do Aos Fatos	Sistema de monitoramento de narrativas	Ferramenta para análise em larga escala de anúncios enganosos

Produtos comercializáveis: Identificar quais ferramentas internas poderiam se tornar produtos vendáveis. Escriba é o exemplo mais claro: uma necessidade interna (transcrições) se converteu em um serviço que outras redações e usuários pagam. Isso requer investimento em interface de usuário, documentação e suporte, mas pode gerar receita recorrente.

7. Colaboração e aprendizagem contínua

O isolamento é um dos maiores obstáculos para a inovação responsável com IA. A colaboração entre meios acelera o aprendizado e evita duplicar esforços.

Intercâmbios entre meios: Os intercâmbios presenciais como o realizado entre La Silla Vacía e Aos Fatos são fundamentalmente valiosos para:

- Descobrir abordagens diferentes que não seriam consideradas em isolamento.
- Construir relações de confiança que facilitam colaboração futura.
- Superar barreiras de idioma que limitam o acompanhamento de inovações em outros países.
- Aprender não apenas quais ferramentas usam, mas por que e como as implementaram

Acompanhamento de inovações globais: É importante o acompanhamento regular de:

- Atualizações de ferramentas existentes.
- Novos projetos em outras regiões.
- Pesquisas acadêmicas sobre IA no jornalismo.
- Concursos e prêmios de inovação como o da JournalismAI.

Uma fonte inspiradora é o documento da Journalism AI sobre os vencedores do concurso de inovação, que mostra trabalhos que diferentes organizações estão fazendo em todo o mundo.

Eventos e conferências: Participar de eventos especializados não apenas gera ideias para projetos, mas também é estratégico para:

- Identificar oportunidades de financiamento.
- Conhecer avaliadores de grants e entender o que buscam.
- Estabelecer contatos com potenciais colaboradores.
- Manter-se atualizado sobre tendências e ameaças emergentes.

8. Recursos e ferramentas recomendadas.

- ChatGPT e Gemini para pesquisa profunda.
- NotebookLM (Google) — para revisão de documentos longos e temas complexos.
- Pinpoint (Google) — para análise em grande escala e transcrição de entrevistas.
- Claude (Anthropic) — ferramenta de projetos para subir múltiplos documentos.
- Gemas do Gemini: criar ‘especialistas’ personalizados de IA com instruções específicas.
- Claude para edição, resumo e revisão de escrita.

Dica: como as ferramentas mudam de semana para semana, é importante ter flexibilidade para testar e não ficar preso ao uso de apenas uma.

Recursos, repositórios e caixas de ferramentas:

- **Journalism in the AI era:** relatório sobre uso de IA por jornalistas. (Thomson Reuters Foundation).
- **Journalism AI Toolbox:** lista de ferramentas de IA para jornalistas, entre estas de fact-checking.
- **JournalismAI Newsletter:** newsletter da JournalismAI para se manter atualizado.

9. Bônus: preparação para coberturas eleitorais.

As eleições são momentos críticos que requerem preparação antecipada e coordenação entre fact-checkers. A experiência do Aos Fatos nas eleições brasileiras de 2018 e 2022 oferece lições valiosas.

Mapeamento antecipado de atores e narrativas: Com semanas de antecedência, criar uma tabela sistemática que inclua:

- Candidatos principais e secundários.
- Aliados e porta-vozes de cada candidato.
- Frases recorrentes e linhas argumentativas.
- Temas sensíveis (economia, segurança, corrupção).
- Acervo de declarações anteriores já verificadas.

Este mapeamento permite antecipar narrativas desinformadoras e preparar respostas rápidas. O Aos Fatos mantém perfis de políticos-chave e monitora contas influentes nas redes sociais que os apoiam.

Coordenação entre fact-checkers: Estabelecer um grupo de WhatsApp ou Signal com todos os fact-checkers do país para:

- Dividir as verificações para evitar duplicação.
- Compartilhar achados e fontes.
- Republicar as verificações de outros meios.
- Coordenar respostas a narrativas que evoluem rapidamente.

No Brasil, os fact-checkers usam uma planilha compartilhada onde cada um assume temas específicos para verificar, evitando que vários meios verifiquem a mesma coisa enquanto outros temas ficam sem cobertura.

Aliança com autoridades eleitorais: Estabelecer contato direto com o TSE ou tribunal eleitoral do país. No Brasil criam um grupo de WhatsApp entre fact-checkers e autoridades eleitorais que permite comunicação fluida para esclarecer dúvidas sobre processos, obter informações oficiais rapidamente e coordenar respostas a acusações de fraude.

Verificação ao vivo de debates: como La Silla Vacía na Colômbia, o Aos Fatos faz fact-checking ao vivo durante debates presidenciais. O processo inclui:

- Transcrição automática em tempo real usando o Escriba.
- Equipe de verificadores atribuídos por candidato.
- Base de dados de verificações anteriores para consulta rápida.
- Publicação de verificações em menos de 15 minutos.

Essa capacidade de resposta rápida é resultado de meses de preparação, não se improvisa.

Recomendações para desenvolver um chatbot próprio

Um chatbot de verificação permite que o público consulte diretamente o acervo de fact-checks publicados pelo meio, ampliando o alcance e a acessibilidade do trabalho de verificação. No entanto, desenvolvê-lo requer cuidado especial: ao contrário de outros usos de IA no jornalismo, um chatbot interage diretamente com a audiência, de modo que cada resposta incorreta afeta diretamente a credibilidade da organização.

Este guia sintetiza aprendizados do chatbot no site de La Silla Vacía (SillaIA, lançado em 2025), e do Aos Fatos com Fátima, seu chatbot que funciona desde 2019.

A base: por que você precisa de um sistema ancorado nos seus dados

Os modelos de linguagem como ChatGPT ou Claude têm dois problemas fundamentais para o fact-checking. Primeiro, podem inventar informações que soam críveis mas são falsas (o que se conhece como “alucinações”). Segundo, seu conhecimento pode estar desatualizado e não inclui suas verificações recentes.

A solução se chama RAG (Retrieval-Augmented Generation), um nome técnico para algo conceitualmente simples: em vez de pedir ao modelo que ‘lembre’ informações, conecta-se sua base de dados de verificações e obriga-o a buscar antes de responder. Se não encontrar informações relevantes em seus artigos, deve admitir que não sabe.

Isso transforma um sistema propenso a inventar em um ancorado em evidências verificadas. É a diferença entre um ChatGPT comum (que pode dizer qualquer coisa) e um chatbot que só responde com o que você realmente publicou.

Priorizar o recente sem esquecer o histórico

Uma verificação de dois anos atrás pode estar completamente desatualizada, mas você também não quer ignorar informações históricas relevantes. A solução é fazer com que o sistema privilegie automaticamente as verificações mais recentes.

Quando o chatbot encontra vários artigos relevantes sobre um tema, deve dar mais peso aos publicados recentemente. Por exemplo, se você tem uma verificação de 6 meses atrás e outra de 2 anos atrás sobre o mesmo tema, o sistema deveria priorizar a mais recente.

Sua equipe técnica pode implementar isso aplicando um desconto progressivo: quanto mais antigo o artigo, menor peso nos resultados. A chave é que artigos muito antigos não desapareçam completamente (às vezes são importantes para contexto histórico), mas os recentes tenham prioridade.

Este sistema é crucial em temas que evoluem constantemente como pandemia, regulamentações governamentais ou posições políticas. Privilegiar verificações recentes reduz o risco de divulgar informações obsoletas, sem eliminar completamente o contexto histórico que às vezes é essencial.

A regra de ouro: melhor dizer “não sei” do que inventar

Se há um princípio absolutamente inegociável no desenvolvimento de um chatbot de verificação, é este: é melhor admitir ignorância do que fabricar uma resposta.

“Não encontrei informações sobre esse tema em nossas verificações publicadas. Convido você a visitar [link do site] para ver nossas verificações mais recentes, ou pode reformular sua pergunta.”

O chatbot nunca deve usar frases como “acho que...”, “provavelmente...”, ou “segundo meu conhecimento geral...”. Esses são sinais de alerta de que está inventando.

Antes de lançar seu chatbot, faça este teste crítico: pergunte-lhe sobre temas que você nunca verificou, nomes de pessoas que você não cobriu, afirmações completamente inventadas. Se responder com informações em qualquer um desses casos, você tem um problema sério a resolver.

O SillalA implementou essa filosofia desde o design: responde apenas com base nas seções Nacional, Em Vivo, Quem é Quem e Detector de Mentiras de La Silla Vacía. Não é um modelo generalista nem pretende saber tudo. Essa limitação consciente é um ponto forte, não uma fraqueza.

Documentação exhaustiva: o registro que salva projetos

A tentação de ‘só fazer a mudança rápida’ é forte quando você está iterando. Mas sem documentação, você perde aprendizados críticos. Cada modificação no sistema, por menor que pareça, deve ser registrada com data, descrição da mudança, razão que a motivou e resultado observado.

Por exemplo

15 dez 2024. Mudei configuração para ser menos rigoroso com buscas.

Razão: Muitos 'não encontrado' para perguntas que deveríamos conseguir responder.

Resultado: Melhora em respostas úteis, sem aumento de erros. Reverter se aparecerem respostas irrelevantes.

Sem esse registro, você não saberá o que funcionou e o que piorou as coisas. Não poderá reverter mudanças problemáticas rapidamente. Perderá aprendizados valiosos quando membros da equipe mudarem.

La Silla Vacía desenvolveu o SillaIA incrementalmente, começando com uma única fonte de dados e ampliando progressivamente. Cada expansão exigiu novas rodadas de testes, ajustes e validações. Sem documentação detalhada de cada mudança, esse processo iterativo teria sido caótico.

A supervisão editorial não é negociável

É importante que um jornalista revise o chatbot com frequência. O que revisar? Interações aleatórias do dia anterior para detectar padrões; todas as conversas onde usuários reportaram problemas; perguntas sobre temas emergentes que você ainda não cobriu; e qualquer erro identificado.

Configure alertas para situações críticas: conversas com retroalimentação negativa, consultas repetidas sobre temas que você não verificou, ou palavras-chave sensíveis como violência ou saúde. Quando identificar um problema, determine a causa, corrija, documente a mudança e monitore que foi resolvido.

Escolher os canais corretos para sua audiência

Nem todos os canais são igualmente importantes para todos os meios. A decisão deve basear-se em onde está sua audiência, não em onde está a novidade tecnológica.

O site é a opção mais simples para começar: controle total, fácil implementação, acessível a partir de qualquer navegador. A desvantagem é que requer que os usuários visitem seu site ativamente. La Silla Vacía começou com o SillaIA em seu próprio domínio (sillabot.lasillavacia.com) precisamente por essa razão: permite testar rapidamente antes de investir em outras plataformas.

O WhatsApp tem enormes vantagens na América Latina por ser a plataforma mais usada. É ideal quando sua audiência usa WhatsApp habitualmente e

você está disposto a investir na integração. O Aos Fatos o utiliza, La Silla Vacía ainda não.

Independentemente do canal, implemente funcionalidades específicas. No site, mostre 3 a 5 perguntas sugeridas no início para que os usuários entendam o que podem perguntar. No WhatsApp ou Telegram, envie uma mensagem de boas-vindas explicando capacidades, avise se a resposta levar mais de 5 segundos e ofereça feedback ao final com opções simples de polegar para cima ou para baixo.

Testes escalonados: nunca lançar diretamente ao público

O dano reputacional de respostas incorretas em um lançamento público prematuro é difícil de reparar. Os testes devem ser graduais, rigorosos e pacientes. A primeira fase são testes internos de semanas apenas com a equipe de tecnologia. Teste respostas a perguntas cuja resposta você conhece com certeza, casos limite com perguntas ambíguas, temas deliberadamente não verificados, e velocidade de resposta.

A segunda fase é um piloto com jornalistas. Inclua jornalistas de sua redação e editores. Peça-lhes que o usem em seu fluxo de trabalho real, com perguntas sobre temas que estão cobrindo ativamente. Colete feedback sobre tom, clareza e utilidade prática. A métrica de sucesso é que os jornalistas o usem voluntariamente sem obrigação, e a retroalimentação seja majoritariamente positiva.

A terceira fase é uma beta fechada de 1 a 2 meses com 50 a 100 usuários convidados: audiência fiel, outros jornalistas, fact-checkers de confiança. Esta fase revela comportamentos com usuários reais em volume gerenciável para supervisionar cada conversa. Você descobrirá que o público faz perguntas muito diferentes das que você antecipou.

Depois vem o lançamento público. Anuncie com transparência: explique o que faz e o que não faz, convide a reportar problemas, seja honesto sobre limitações. Use frases como “em beta” ou “estamos melhorando constantemente”.

La Silla Vacía construiu seu Golden Dataset durante esse processo: uma bateria estável de perguntas que usavam para avaliar a qualidade cada vez que realizavam uma mudança. Se as respostas a essas perguntas se desviavam ou perdiam precisão, eles recuavam e ajustavam antes de continuar.

Retroalimentação simples mas sistemática

Ao final de cada resposta, implemente um sistema de avaliação simples: “Esta resposta foi útil? Sim | Não”. Se o usuário responder negativamente, ofereça opções específicas: “O que posso melhorar? 1) Informação imprecisa. 2) Informação errada. 3) Informação desatualizada. 4) Outro.”

Este feedback deve ser usado ativamente, não apenas coletado. É importante revisar os polegares para baixo e identificar padrões. Se muitos usuários marcam ‘não responde à pergunta’ sobre o mesmo tema, provavelmente você precisa verificar esse tema. Pode-se calcular a taxa de satisfação (polegares para cima dividido pelo total) e identificar tipos de perguntas problemáticas para ajustar prompts ou limiares. Reporte métricas à equipe editorial, identifique temas novos que o público pergunta mas você não verificou, e decida prioridades de verificação com base em consultas frequentes.

Pequenos detalhes que melhoram a experiência

Se o chatbot demorar mais de 5 segundos para responder, exiba uma mensagem: “Estou buscando em nossas verificações, isso pode levar alguns segundos...”. Os usuários assumem que o sistema travou sem esse feedback; uma simples mensagem de “em andamento” reduz abandonos significativamente.

Em seu site, sugerir perguntas iniciais faz uma diferença enorme. Os usuários literalmente não sabem o que podem perguntar. Exemplos concretos aumentam o uso dramaticamente.

Cada resposta deve incluir links para o artigo completo: “Mais detalhes: [link]”. Isso gera tráfego para seu site, permite ao usuário se aprofundar quando quiser, e demonstra transparência absoluta sobre suas fontes. O Aos Fatos e o SillalA fazem isso, conectando cada resposta com as histórias completas de seu arquivo.

Sustentabilidade econômica: custos reais e estratégias

A inteligência artificial custa dinheiro. Para financiar o desenvolvimento inicial, busque grants de inovação: Google News Initiative, fundações locais de meios. Seu argumento deve destacar ser o primeiro desse tipo em seu país ou idioma, capacidade de ampliar o acesso à verificação para milhões de usuários, e compromisso de tornar o código aberto para beneficiar outros meios da região.

Para sustentabilidade a longo prazo, considere modelos de acesso diferenciado. O SillalA oferece 10 perguntas gratuitas mensais para todos os leitores, e 50 perguntas para Superamigos (sua comunidade de apoio). Este modelo gera receita enquanto mantém acesso básico universal.

Aprender juntos, crescer juntos

Antes de seu lançamento público, compartilhe acesso beta com outros fact-checkers da LatamChequea. Peça-lhes que o testem com casos reais de seu trabalho. Pergunte o que melhorariam. Você detectará problemas que sua equipe nunca viu e aprenderá com suas experiências com seus próprios chatbots.

Documente e compartilhe seus aprendizados ativamente: quais configurações funcionaram melhor, erros comuns que encontrou, código se for open source,

prompts que resultaram eficazes. O

benefício é recíproco: você fortalece o ecossistema de verificação regional, e outros farão o mesmo com você.

Protótipo simples de fluxo automatizado para tarefas editoriais

Este documento apresenta fluxos de trabalho concretos para integrar inteligência artificial nas três etapas principais do fact-checking: monitoramento de desinformação, investigação e escrita. Não são receitas universais, mas pontos de partida adaptáveis, construídos a partir do que Aos Fatos e La Silla Vacía testaram, refinaram e documentaram em suas redações.

Os fluxos estão organizados por tarefa editorial, com exemplos de prompts, modelos de trabalho e recomendações específicas sobre quando usar cada ferramenta. Ao final inclui-se a pesquisa sobre uso de IA que La Silla Vacía aplicou à sua equipe, como modelo para que outros meios diagnostiquem seu ponto de partida.

Fluxo 1: Monitoramento de desinformação.

O processo tradicional.

Tanto o Aos Fatos quanto La Silla Vacía mantêm monitoramento manual como base: revisão de redes sociais, grupos de WhatsApp/Telegram, plataformas da Meta, tendências no X. Este trabalho humano identifica padrões, contextos e nuances que nenhuma ferramenta automatizada pode substituir completamente.

- **Onde a IA pode ajudar:** usar prompts no Grok, o chatbot do X, para encontrar tweets ou temas virais que contenham possível desinformação.
- **Limitação:** As buscas de IA não substituem o monitoramento humano. O Grok pode identificar mal os tweets, trazer informações de fontes estranhas ou pouco confiáveis. Sempre verifique manualmente os resultados.
- **Ferramenta complementar:** O Aos Fatos compartilhou que quando precisa analisar grandes volumes de conteúdo, sobe o material ao NotebookLM e faz perguntas específicas. No caso, por exemplo, de querer encontrar

desinformação em documentos longos, algumas perguntas podem ser: “Quais afirmações verificáveis se repetem?”, “Quais fontes esses conteúdos citam?” e “Há padrões na linguagem usada?”. A vantagem do NotebookLM é que cita exatamente de onde extraiu cada dado, reduzindo alucinações.

Fluxo 2: Investigação

Busca inicial: Google como base

Tanto o Aos Fatos quanto La Silla Vacía iniciam investigações com busca tradicional no Google. É o método mais confiável para encontrar fontes oficiais, dados verificáveis e documentação.

Quando complementar com IA:

- Quando você precisa resumir documentos longos.
- Quando você tem que analisar múltiplas fontes simultaneamente.
- Quando você busca contexto rápido sobre um tema técnico.

Gemini e ChatGPT como assistentes de investigação

Regra fundamental de La Silla Vacía e Aos Fatos: Sempre revisar e verificar.

Nunca confiar cegamente na IA.

Usos apropriados:

1. **Pedir contexto sobre temas complexos (sempre verificar depois):**
 - “Explique em termos simples como funciona [processo técnico]”
 - “Quais antecedentes devo conhecer sobre [tema]?”
2. **Identificar o que buscar**
 - “Quais documentos oficiais devo consultar para verificar [afirmação]?”
 - “Quais especialistas costumam comentar sobre [tema] em [país]?”
 - O que significa este termo técnico em linguagem jornalística?”

Um exemplo de prompt pode ser:

Preciso verificar esta afirmação: "[AFIRMAÇÃO TEXTUAL]"

Ajude-me a planejar a investigação:

1. Quais fontes oficiais devo consultar?
2. Quais especialistas em [país] conhecem este tema?
3. Quais documentos ou dados públicos existem sobre isso?
4. Quais palavras-chave devo usar para buscar no Google?

Não invente fontes. Se não conhecer especialistas específicos de [país], diga-me.

Função de investigação profunda

IAs como Gemini e ChatGPT oferecem uma função de “Investigação profunda” para buscar exaustivamente múltiplas fontes. É útil seguindo a recomendação de sempre revisar as fontes citadas antes de usá-las.

Quando usá-la:

- No início de investigações grandes para mapear o terreno.
- Para temas muito especializados onde você precisa de orientação inicial.
- Quando você tem pouco tempo e precisa de um panorama rápido.
- Quando você não encontra arquivos ou informações muito específicas.

Quando NÃO usá-la:

- Como única fonte de informação.
- Para afirmações que requerem fontes primárias

Análise de documentos complexos

NotebookLM (Google) — Ferramenta estrela para ambos os meios

Tanto La Silla quanto Aos Fatos usa o NotebookLM para investigações que requerem analisar dezenas de documentos como decisões judiciais, discursos completos de políticos ou relatórios técnicos.

Fluxo de trabalho com NotebookLM:

1. **Coleta:** Reúna todos os documentos relevantes (PDFs, textos, links web)
2. **Carga:** Suba até 50 documentos para um notebook
3. **Interrogação:** Faça perguntas específicas
4. **Verificação:** Leia as citações originais que o NotebookLM fornece

Exemplos de perguntas eficazes:

- “Quais argumentos o juiz apresenta para [decisão]?”
- “Quantas vezes mencionam [tema] e em que contexto?”
- “Quais discrepâncias há entre esses dois documentos?”
- “Resuma cronologicamente os eventos segundo esses documentos.”

Vantagem-chave: o NotebookLM sempre cita textualmente e diz de qual documento extraiu cada informação, o que facilita a verificação.

Pinpoint (Google) — Para análise em grande escala

O Aos Fatos usou o Pinpoint para o projeto “Golpeflix”, catalogando milhares de publicações sobre a tentativa de golpe de 8 de janeiro no Brasil.

Quando usar o Pinpoint:

- Você tem centenas de documentos para analisar.
- Precisa encontrar padrões em grandes volumes de informação.
- Quer buscas semânticas (não apenas palavras exatas).

- Análise de áudios ou entrevistas.

Vantagem: hoje em dia integra o Gemini, o que permite encontrar mais facilmente informações específicas e fazer análises.

Fluxo 3: Escrita de verificações

La regla de oro

Tanto o Aos Fatos quanto La Silla Vacía são enfáticos: a IA não substitui o trabalho jornalístico de verificação. A investigação, a análise e as conclusões são 100% humanas. A IA pode ajudar a redigir mais rápido, resumir ou adaptar formatos.

Escrita manual (o padrão)

A maioria das verificações é escrita manualmente. É o processo mais controlado e confiável.

Quando escrever sem IA:

- Verificações complexas com múltiplos nuances.
- Temas sensíveis (violência, saúde, menores).
- Casos onde o tom é crítico.
- Investigações originais profundas.

Assistência de IA para escrita

O caso de La Silla Vacía: Bot gerador de detectores

La Silla Vacía desenvolveu um assistente de IA que gera rascunhos de verificações, depois de um processo rigoroso que envolveu o Laboratório de Inteligência Artificial, um jornalista e um editor. O processo de desenvolvimento, que contou com testes escalonados e feedback constante, consistiu em:

1. Definir tipos de verificação otimizáveis.
2. Criar base de dados de exemplos.

3. Analisar padrões editoriais.
4. Construir prompts com framework persona-tarefa-contexto-formato.

Resultados: No início não houve economia de tempo (curva de aprendizado), mas após iterações conseguiu fazê-lo. Hoje o bot está em processo de melhorias e ajustes.

Biblioteca de prompts padronizados

O modelo do Aos Fatos

No Aos Fatos existe uma biblioteca de prompts para tarefas recorrentes. Os jornalistas acessam um documento compartilhado e copiam o prompt conforme necessitam. La Silla Vacía segue um modelo semelhante, especialmente para roteiros de vídeo.

O Aos Fatos tem prompts para:

1. Resumos de verificações.
2. Textos alternativos de imagens.
3. Caixas metodológicas.

O modelo do Detector de La Silla

A equipe tem uma conta de Claude compartilhada. Essa IA permite criar projetos onde armazenar diversos arquivos e fazer perguntas que retomem informações desses arquivos. Com essa função, o Detector adapta artigos de verificações em roteiros de vídeo para redes sociais. O mesmo poderia ser feito para geração de tweets.

Como funciona o processo:

1. **Reunir exemplos bem-sucedidos:** Guardar 3 a 5 roteiros de vídeos já publicados que funcionaram bem (bom engajamento, claros, precisos).
2. **Preparar o prompt:** Incluir tanto o artigo/detector original quanto o roteiro que foi produzido a partir dele.
3. **Gerar rascunho:** Pedir à IA que faça o mesmo com um novo artigo.

4. **Revisar e ajustar:** O roteiro de IA é apenas um rascunho. Sempre requer revisão humana de precisão, tom e timing ao lê-lo em voz alta.

Recomendações

1. Identifique 3 a 5 tarefas que se repetem semanalmente.
2. Escreva o prompt para cada uma seguindo o framework persona-tarefa-contexto-formato.
3. Inclua 1 a 2 exemplos reais do seu meio em cada prompt.
4. Guarde em Google Docs compartilhado com toda a redação ou use o modelo de projetos no Claude.
5. Atualize quando os padrões editoriais mudarem.

BÔNUS: pesquisa para diagnóstico de sua equipe

Durante o intercâmbio, foi realizada uma pesquisa com a equipe de La Silla Vacía e a do Aos Fatos para ter um diagnóstico de como os jornalistas em La Silla usam IA em seu trabalho, e quais preocupações e limitações encontram no dia a dia.

Esta pesquisa serviu como insumo para a construção da política de uso de IA de La Silla Vacía. A seguir é apresentada completa como exemplo para aqueles que quiserem usá-la e adaptá-la às suas próprias equipes.

Quantos anos você tem?

20–25 26–30 31–39 40 anos ou mais Prefiro não responder

Qual é o seu papel principal em La Silla Vacía?

Jornalista Editor Criativo Outro

Há quantos anos você trabalha em La Silla Vacía?

Menos de 1 ano 1–2 anos 3–5 anos Mais de 5 anos

Você usa IA durante algum processo do seu trabalho?

Sim, frequentemente Sim, ocasionalmente

As experimentei mas não as uso Não as uso

Quais ferramentas você usa (ou usou)? (seleção múltipla)

ChatGPT Claude Gemini NotebookLM FranBot

Gerador de threads do Kit Gerador de detectores do Kit

Gerador de Newsletter do Kit Gerador de resumos do Kit

Não uso nenhuma Outra (qual?)

Para quais tarefas você usa IA atualmente? (seleção múltipla)

Busca de informações Organização de insumos (entrevistas, documentos)

Explicações ou contexto Escrita Resumos Edição de texto

Ideias / brainstorming Revisão de estilo/ortografia/clareza

Publicações em redes Não a uso Outro (qual?)

Em média, quanto a IA ajuda você a economizar tempo em seu trabalho?

Mais de 1 hora diária Entre 30–60 minutos Entre 10–30 minutos

Quase nada Não economizo tempo / nunca a uso

Como mudou seu fluxo de trabalho desde que usa IA?

Melhorou bastante Melhorou um pouco Não mudou

Complicou Não uso IA

Quão confortável você se sente usando IA?

1 — nada confortável 2 3 4 5 — muito confortável

Quais barreiras ou dúvidas você tem para usar IA? (seleção múltipla)

Falta de tempo Falta de clareza sobre quando e como usá-la

Dúvidas éticas Medo de erros Falta de capacitação Não confio na IA

Não me interessa Não preciso dela Outra (qual?)

O que você precisaria para usar a IA com mais frequência ou segurança?

Capacitação Regras claras Acompanhamento Exemplos claros

Tempo para aprender Nada, não me interessa Outro

Quão claro está para você quando sim e quando não poderia usar IA para tarefas editoriais?

Muito claro Algo claro Pouco claro Nada claro

Você gostaria de receber guias ou regras mais claras sobre o uso de IA em LSV?

Sim Não Não sei

Em quais tarefas você NÃO aplicaria a IA?

Resposta aberta

Se você tivesse uma “varinha mágica” para criar uma IA que lhe poupasse uma tarefa, qual seria?

Resposta aberta

Qual das seguintes práticas lhe parece indispensável para um uso ético da IA em La Silla Vacía?

Revisão humana antes de publicar

IA só adapta/resume conteúdo humano prévio

Indicar quando um texto inclui partes geradas com IA

Deixar claro o conteúdo humano original usado como base

Revisão de riscos antes do uso público

Imagens/vídeos de IA só em casos excepcionais e sinalizados

Proteger privacidade e propriedade intelectual

Outro (especificar)

Algo mais que gostaria de compartilhar sobre sua relação com a IA no trabalho?

Resposta aberta, opcional

Guía

Como os fact-checkers podem usar melhor a IA

Feito por: **aos fatos:** **LaSilla**  **Vacía.**

Em aliança com: **LATAM**  **CHEQUEA**



Financiado pela
União Europeia

jun
20
26

LATAM  **CHEQUEA**

in 